s 21h10min.ite de sexta-feira. N-feira. N **Tendência à colonização de fungos na face e na região inguinal de cadáveres: estudo de caso e revisão de literatura**

A micologia forense é um ramo pouco explorado pelas ciências forenses, especialmente no que se refere à colonização de cadáveres. Objetivamos com o presente caso descrever a colonização de um cadáver por fungos, revisar a literatura e sugerir um padrão de distribuição anatômica para o início da sua colonização.

O caso consiste no exame cadavérico de um homem de 47 anos, solteiro, com história informada por familiares de doenças respiratórias e “hipoglicemia”, o qual foi encontrado em óbito no interior da própria residência, sem sinais de violência. Não havia informações sobre a possível data ou hora do óbito. Trajava calcinha feminina e segurava um “sutien”. Apresentava circulação póstuma de Brouardel e flictenas no tórax, compatível com putrefação em fase de coloração. O exame de necropsia foi inconclusivo para a causa de morte.

O cadáver apresentava, adicionalmente, material algodonoso de cor branca, predominantemente sobre a pele da região bucinadora, continuando-se para sob a mandíbula e região anterior do pescoço; e uma segunda coleção de material algodonoso na região inguinal, compatíveis com colonização fúngica. Por ocasião do exame, não foram colhidas amostras que permitissem caracterizar o fungo, embora o aspecto das colônias registradas nas fotografias sugira a possibilidade de Penicillium ou de Aspergillus.

Van de Voorde & Van Dijck (1982) descreveram um homicídio na Bélgica cujo cadáver apresentava crescimentos fúngicos em uma pálpebra e na região inguinal. Wiltshire (2005) descreveram um cadáver encontrado junto a uma tubulação em Londres, o qual apresentava uma grande colônia fúngica circular sob a mandíbula.

No presente caso a distribuição das colônias coincide com a de casos previamente descritos, ou seja, na face e região mandibular; e na região inguinal. Esse achado sugere uma possível correlação de topografias com locais de predileção para o início da colonização cadavérica por algumas espécies fúngicas, e pode orientar futuras pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Van de Voorde H., Van Dijck P.J. 1982. Determination of the time of death by fungal growth, Zeitschrift für Rechtsmedizin, 89: 75–80.
2. Wiltshire P.E.J. 2005. Estimated Time of Death of a Corpse on a Railway Line at Ruislip Station, Report for British Transport Police, London.